

Oposição fará ato de protesto contra medidas

Manifestação será amanhã, no Congresso, com a participação de Lula e Brizola

JOÃO DOMINGOS
e CLÁUDIA DIANNI

BRASÍLIA — Os partidos de oposição programaram para amanhã no Congresso um ato contra o pacote do ajuste fiscal de emergência anunciado pelo governo. Deverão participar os principais dirigentes de oposição, como o presidente nacional e o presidente de honra do PT, José Dirceu e Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente do PDT, Leonel Brizola, além de senadores e deputados que combatem o governo. Do lado de fora do Congresso, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) fará um protesto contra as reformas.

O líder das oposições no Senado, José Eduardo Dutra (PT-SE), disse que o primeiro sinal "da falta de seriedade do governo" foi dado quando o presidente Fernando Henrique Cardoso "esqueceu" de incluir entre as medidas o projeto de lei que cria o imposto sobre as grandes fortunas. Para ele, o corte de apenas 3% nos incentivos fiscais, em um total de R\$ 17 bilhões, "é uma quantia ridícula".

O líder do PT na Câmara, José Machado (SP), anunciou para hoje uma reunião da bancada do partido para verificar as formas de combater o pacote a partir do Congresso. Para Machado, além da ausência do imposto sobre fortunas, faltaram medidas tributáveis para promover a distribuição de renda. "Estas que foram anunciadas só concentram a renda."

Ação — O deputado José Maurício (PDT-RJ) disse que hoje ingressa com ação popular no Supremo Tribunal Federal (STF) contra o pacote de medidas. Para o deputado Sérgio Miranda (PC do B-MG), um dos maiores especialistas em Orçamento, as medidas tiveram o objetivo de compensar os US\$ 20 bilhões que o aumento dos juros vai causar na dívida interna, no ano que vem. "A Tailândia, o país mais afetado pela quebra nas bolsas, está pagando juros anuais de 22% e o Brasil vai pagar a taxa absurda de 43%."

Para Miranda, "é falso" o anúncio do governo de que não haverá corte na área social. "O governo vai cortar R\$ 300 milhões da Lei Orgânica da Assistência Social (Loas)", afirmou. Outro "absurdo", segundo ele, foi o anúncio de corte de R\$ 100 milhões das bolsas de estudos. "Será que as gorduras estão aí?"

Em São Paulo, José Dirceu qualificou o pacote de "violento" e "antidemocrático". Para ele, as consequências vão cair sobre o assalariado e pequeno e médio empresário. "O governo não adotou nenhuma medida contra os 10% da população que detém a metade da renda do País."

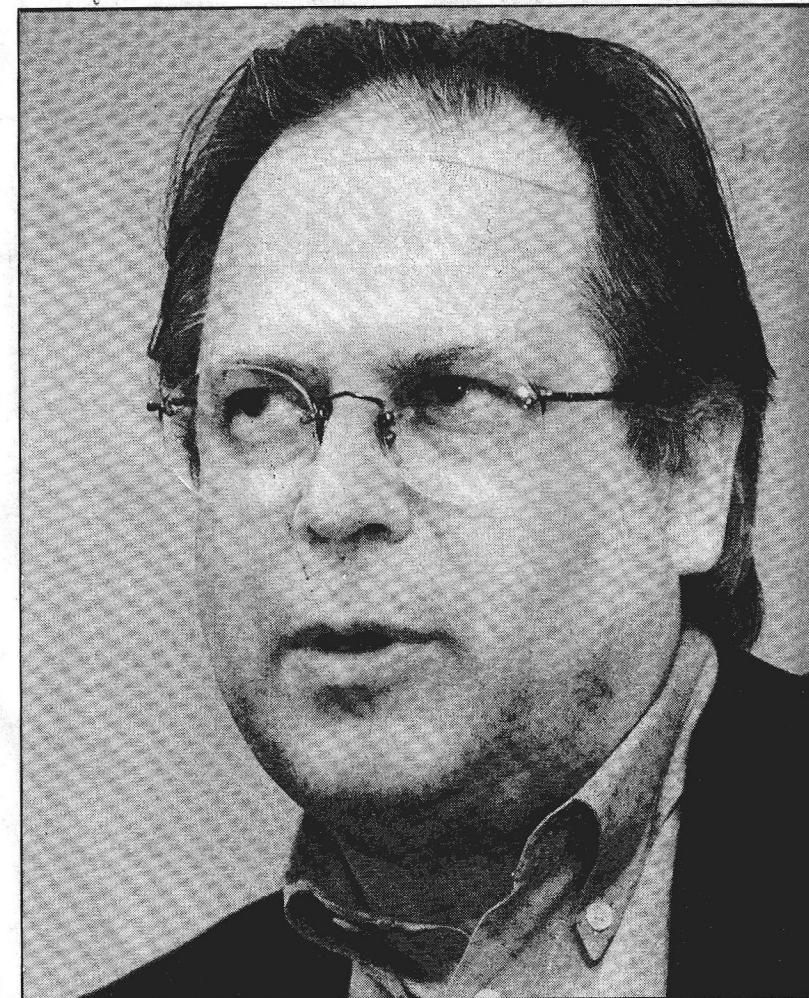
Reunião — Segundo Dirceu, o partido antecipou a reunião da executiva — antes marcada para o dia 27 — para o dia 17, por causa do pacote. Na sexta-feira, o PT vai reunir vários economistas ligados ao partido para discutir o pacote e, na quarta-feira, os dirigentes encontram-se com membros do PDT, PSB e PC do B.

O petista disse não acreditar na eficiência do incentivo anunciado ao pequeno e médio empresário por meio de linha de crédito. "Com esses juros, as empresas não vão querer empréstimos." Ele acredita que o plano aprofunda as privatizações no momento em que o valor das ações das estatais pode cair. O petista também acredita que, com o corte às compensações, as medidas vão dificultar ainda mais a situação dos Estados e municípios.

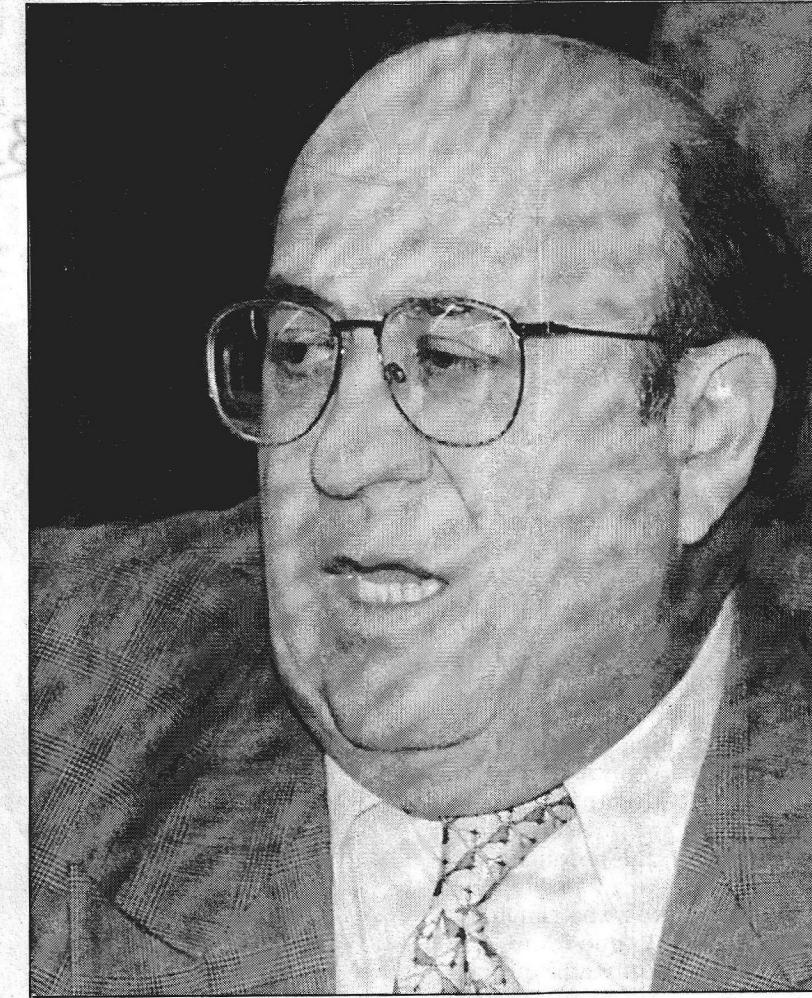
Dirceu não acredita que as medidas aumentem o poder de pressão do governo sobre o Congresso para apressar a aprovação das reformas. "Ele já fez a reforma da Previdência e a administrativa com essas medidas provisórias e decretos."

"É uma covardia, uma patifaria demitir 33 mil funcionários públicos quando o governo gasta R\$ 500 milhões com publicidade", comparou. Para Dirceu, ainda é cedo para avaliar se o pacote vai refletir no cenário político-eleitoral. "Seria bom que as eleições fossem agora para trocar o governo, mas não acredito que o pacote trará um bom efeito eleitoral para o governo como foi o Plano Real."

AE—3/11/97



Dirceu: "É uma covardia, uma patifaria demitir 33 mil funcionários"



Suassuna: "Todo esse esforço é só para pagar a conta dos juros"

Ed Ferreira/AE